

# opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade  
opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Francis Ford Coppola

Em relação à matéria sobre Francis Ford Coppola, de Igor Natusch (caderno Panorama, edição de 07/04/2020 do **Jornal do Comércio**), lembro que ele levou o set para fora dos estúdios; apresentou Fred Astaire sem fraque e sem cartola; tratou da questão racial nos Estados Unidos, criando um estado imaginário Mississippi (Mississippi e Kentucky) no profundo Sul; deu vida a um senador racista que de branco vira negro para experimentar as agruras racistas; mostrou a rebeldia dos seat ins. Seria uma historinha banal a não merecer constar em uma lista do melhor de Francis Ford Coppola? Era 1968, o filme trazia para a tela um eco dos movimentos que culminaram com a Marcha sobre Washington. Estou falando do musical *Finian's Rainbow*, ou *O caminho do arco-íris*. Enfim, um filme que formou uma escola de musicais e foi homenageado, poucos notaram, no Oscar premiado, *La La Land*. (José Luiz Pereira Costa)



### Cuidados com garis

Em resposta ao comentário do leitor Oscar Travassos, publicada na Palavra do Leitor, edição de 07/04/2020 do **Jornal do Comércio**, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) esclarece que as equipes de coleta, tanto seletiva quanto domiciliar, trabalham com a determinação de extremos cuidados de prevenção à Covid-19. O DMLU controla e fiscaliza para que as contratadas ampliem medidas de higienização e cautela, com o fornecimento e o uso de EPIs indicados, além de protocolos de segurança. Quanto ao recolhimento de resíduos dos contêineres, o serviço é realizado por meio de equipamento automatizado, sem contato dos coletores com os resíduos. Agradecemos a colaboração com a limpeza da cidade e reforçamos que o DMLU recebe denúncias e reclamações pelo Sistema Fala Porto Alegre - fone 156 ou pelo aplicativo Eu Faço POA. (Assessoria de Comunicação do DMLU)

### Mandetta

Queiram ou não alguns do círculo palaciano de Brasília, começando pelo presidente Jair Bolsonaro, o fato é que o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, tem sido uma grata revelação na equipe do governo federal. Fala claro, bem, com palavras acessíveis e compreensíveis. Daí a inveja dele, por muitos. (Helenara Ramos, Porto Alegre)

### Confusão

O País está uma grande confusão. O presidente não apita mais nada. Os governadores querem manter o confinamento e que a economia ande com grande liberação de dinheiro para eles; posições em si contraditórias. Querem aproveitar o momento de confusão para tentar arrancar o máximo de recursos federais, além de sacramentar o não pagamento das dívidas estaduais (que já não vinham sendo pagas aqui no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Se o governo entrar no jogo dos governadores e partidários da liberação geral, a já anterior caótica situação fiscal sairá completamente do controle, com inflação subindo e setores econômicos sem qualquer parâmetro. (Rafael Alberti Cesa, Caxias do Sul/RS)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Sem a água, incêndio continua

Luiz Carlos Bohn

Nos últimos dias, vimos ações do Banco Central (BC), do Tesouro e do BNDES para fornecer liquidez ao sistema financeiro. Apenas as medidas de liberação de liquidez superaram R\$ 1,2 trilhão (16,5 % do PIB) e houve também liberação de capital em proporção semelhante. E as medidas não param por aí. Só para se ter ideia de comparação, na crise de 2008/09, a liberação de liquidez foi de R\$ 117 bilhões.

Toda essa liberação de liquidez recente ocorreu porque se antevê uma crise de dimensões incomparáveis. E é isso que se faz quando nos deparamos com um grande incêndio, jogamos a quantidade de água que é capaz de apagá-lo. Mas quando a água não chega, o incêndio permanece queimando o que vê pela frente. No caso atual, queima negócios, queima empregos, queima renda. E enquanto o incêndio arde, temos uma poça de liquidez no mercado de crédito.

Micro, pequenos, médios e grandes, todos precisam, urgentemente, de crédito e compartilham as dificuldades de acessá-lo. É natural pensar que quando os riscos aumentam forte e abruptamente, os spreads reflitam isso. Mas não são apenas os juros altos, estamos verificando muitos casos em que são pedidos um excesso de garantias. Isto é, para quem já não tinha crédito, não existe crédito. Para quem tinha, ficou, em média, mais caro e mais difícil de obter. As linhas de financiamento existentes não atendem às necessidades decor-

rentes da magnitude do problema que temos. Acreditamos que hoje é fundamental aumentar o acesso às linhas disponíveis e às emergenciais. A linha que financia salários limita o acesso a empresas com faturamento de R\$ 360 mil a R\$ 10 milhões/ano. Por que não fazer uma linha que contemple a todos? Além disso, é importante regulamentar o sistema nacional de garantias para evitar o excesso de requisição de garantias na concessão do crédito. Para as grandes empresas, aprovar a mudança no art. 164 da Constituição permitiria o BC comprar títulos privados diretamente e, para os pequenos, utilizar a estrutura dos adquirentes de cartão (as maquininhas) para o fornecimento direto de crédito aos empreendedores, tornando assim o crédito mais ágil e mais barato, seria uma alternativa bem-vinda. Nesse momento, também é razoável propor a subvenção para empresas que foram fechadas ou tiveram seu funcionamento proibido por legislação municipal, estadual e/ou federal. Afinal, precisamos de soluções extraordinárias para problemas extraordinários.

Micro, pequenos, médios e grandes, todos precisam, urgentemente, de crédito

Presidente da Fecomércio-RS

### O RS demanda um plano, governador!

Fábio Ostermann

Vivemos uma época de incertezas. Desde o final do ano passado, o mundo observa perplexo o avanço da Covid-19 e seus impactos. O que parecia apenas uma doença exótica do outro lado do mundo, se mostrou uma pandemia que coloca a população mundial sob quarentena nunca antes vivenciada em período de paz. E está claro para qualquer cidadão dotado do mínimo de bom senso que não podemos subestimá-la. Precisamos, no entanto, de uma estratégia de enfrentamento adequada.

O governo do Estado vem conduzindo uma série de ações de combate aos efeitos do coronavírus. No entanto, é necessário que tenhamos um plano mais claro sobre os próximos passos. Também é fundamental a divulgação de informações para que a Assembleia Legislativa possa exercer seu papel, fiscalizar a atuação do poder público e colaborar para superar essa calamitosa situação. Neste grave momento precisamos fortalecer a transparência, ensejando o papel fiscalizatório e propositivo da Assembleia.

A população gaúcha merece uma perspectiva de quando as atividades serão retomadas

O Parlamento e a sociedade gaúcha precisam saber, por exemplo, qual é a atual taxa de ocupação dos leitos de UTI e o cenário caso tenhamos o provável e indesejado avanço da pandemia no RS; qual é a perspectiva de realização de testes e o contingenciamento no caso de insuficiência destes; e quais parâmetros o governo tem usado para avaliar o retorno das atividades socioeconômicas. Apontar soluções mágicas nesse profundo cenário de incertezas não é fácil. Mas é de suma importância termos subsídios relevantes.

Recentemente, o Executivo publicou o Decreto 55.154/20, que impôs severas restrições ao funcionamento de diversos tipos de estabelecimentos. Ao analisar a gravidade e a extensão das medidas, e na premissa de um exercício de mandato responsável e embasado, demandamos dados e evidências confiáveis que amparem as medidas drásticas deste decreto, que levam ao fechamento quase total do comércio nos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

A população gaúcha, que há anos vem pagando a conta e sendo penalizada pela terrível crise fiscal do Estado, merece ter pelo menos uma perspectiva de quando as atividades serão minimamente retomadas e poderemos novamente voltar a ter algo próximo da normalidade. O RS demanda um plano, governador!

Deputado estadual (Partido Novo)